

Este gesto de ser

Coimbra • 2010

Título: *Este gesto de ser*

Autor: João Paiva

Capa: Edições Sagesse

© 2009 João Paiva

Direitos reservados por Terra Ocre - unip. lda.

Apartado 10032

3031-601 Coimbra

sagesse@palimage.pt

www.palimage/sagesse.pt

Data de edição: Maio 2010

ISBN: 978-972-8729-16-5

Depósito Legal n.º

Execução Gráfica: Edições Sagesse/Publidisa



João Paiva

Este gesto de ser



EDIÇÕES
SAGESSE

ESTA COISA

Esta coisa
de não ser ninguém.
nem poeta
nem químico
nem professor
nem homem
nem pai.
Tudo raso, pouco
quase nada.
Desejo
ser coisa
nenhuma.
Criado do criador.
Serpente voadora,
insignificante criatura,
como dizia
meu Pai
... isso herdei

POETA ESQUECIDO

Sou um poeta esquecido!
A mancha da agenda
calou o grito da alma.
Não que a planta não cresça.
Os compromissos
taparam as flores.
Não me culpo
nem me castigo pelo silêncio.
Quando a vida passa
e o cavalo da aposta é
o que está mais à mão,
nessas alturas, como agora
paro e olho para mim,
selecciono o epicentro
e sinto que está na hora
de recolher novo centro
e não mais correr assim.

NÃO SEI PORQUE AMO

Não sei porque amo.
Se por precisar
se, tão só, por amar.
Amarei por egoísmo
porque não sei não amar?
Porque amarei eu
neste lugar?
Amar para ser amado
É também amar,
mas é mistério
este amar.
Ser amado para amar
ou amar para ser amado
porquê amar?...

O AMOR MOVE...

O Amor faz mover
passos gigantes.
Move rios
move mares
move as gaivotas nos ares.
O Amor constrói cidades
move o Sol
e as tempestades
move castelos no ar.
Ai o que move o amor!
Move até uma flor
quieta no seu lugar.

SOPRAM VENTOS

Sopram ventos
em imensas
direcções.
Ecoam vozes
de tons diferentes
em cada
linha do horizonte.
Forças várias
empurram-me
para muitos
sentidos.
A luz.
A cor.
A água
são o deserto
em que me encontro.
Não tenho tudo
mas sei o caminho.
Sei que depende
muito de mim...

POEMA SEM NADA PARA DIZER

Até sem nada para dizer
se pode escrever um poema.
Como o silêncio fala
e o branco é cor.
Como sem forma há forma,
como sofrer é amor.
Como o curto é comprido
e o rejeitado é querido.
Como a morte é vida
e o detestado apetecido.
Como quem julga na alma
não ter nada para dizer.
Pega na tinta e papel
e acaba sempre por ter...

SONHO ESQUECIDO

Sonhei
com um poema
que esqueci.
Como o estrume
que alimenta
a terra para
dar fruto.
Assim
eu trabalho
o barro
bruto e feio.
Assim esculpo.

SEM CHAVE

Chego a casa
sem chave.
Procuro por entre
as pingas da noite
a sombra da solução.
Traço pelo passeio
as melodias.
Uma história
sem destino
um destino
sem destino,
uma casa
na memória.
A paixão por esta vida
tal e qual
na confusão.

A MINHA POESIA

A minha poesia
é cíclica,
fechada,
conclusiva.

Fria!

Igual!

A minha poesia
não é poesia,
como eu,

A minha poesia
é forçada,
procurada,
construída.

Estranhamente,
por detrás
destas grades,
espreito um
prado onde
gosto e
desejo
... estar.

SOLIDÃO

Estou sozinho
com meio coração
pendurado
no destino.
Não escondo
a tentação.
Tenho ar para respirar.
Tenho tudo
agora, aqui
neste lugar!

OÁSIS

O céu abriu-se
ainda antes
de eu saber
a forma do meu viver.
Ar fresco,
banhos de azul,
e outras coisas belas
que reaparecerão
depois da noite.
Toquei este oásis
quando me pus de lado,
me importei
que aquele outro
fosse feliz.

O QUE IMPORTA

O que importa
aferir
as culpas
deste naufrágio?
O que importa
saber
o porquê
da tempestade?
O que importa
conhecer
os pormenores
deste quadro
bonito,
visto de longe?
O que importa
salientar
os nós deste tapete
que resultam
num alegre bordado?...

POMBA BRANCA

Pomba branca
indecisa.
Nem voas, nem partes
nem ficas, nem vais.
Vejo-te
quieta nesse lugar.
Olho-te
capaz de imaginar.
Vejo-te
pomba branca
praticamente no ar.

VOU PARTIR

Fecho as portas
da casa
em que gostaria
de viver.
Venho-me embora
do local
que parecia
feito para mim.
Saio!
Não tenho
a certeza
de poder permanecer.
O mundo não é
este país,
vou partir!

GRITAR SOLIDÃO

Grito daqui,
do antro
da solidão!
Grito os sonhos
perdidos,
despido
da história
que vi gravada
no tempo!
Grito saudade,
grito silêncio!
Grito baixinho.
Fixo-me
naquela esperança
que me esconde
o abismo
que não existe!

POETA MORTO

Criou-se
um espaço de silêncio.
Secou a veia
e morreu
a inspiração.
O poeta escondeu-se
por falta de poesia.
Sem coisas para cantar
... ele quis escrever.
... sem respirar!

AGARRANDO O DIA

Quase me escapava,
este dia igual.
Quase parecia
o bisar da repetição
mas não!
Fica quanto amei
e tantas coisas
que aprendi.
O que fiz bem,
o que falhei.
Tudo foi
bom para mim.
Um dia
... é um trampolim.

PROFESSOR

Intui o professor
numa aula preparada:
viu um singelo escultor
face à obra, quase nada.
Mas o que mais o espantou
quando a aula virou vida
foi sentir que não criou
e que foi obra esculpida!

COMBOIO DA CP

Num comboio sujo
da CP
não fujo
do que se vê.

Antes tento
contemplar
neste assento
por lavar.

Um magala
mal criado
um emigrante
exaltado.

Um idoso
orgulhoso
do desconto.

Uma criança
que cansa
de ser chata.

Mas dos
bancos
vêm-se
campos.

Seria mesmo uma pena
se no meio de tantas cores
não visse em cada cena
uma só daquelas flores.

O QUE SÃO AS BORBOLETAS?

As borboletas
são papéis
de cores vivas.
São pétalas
voadoras
disfarçadas
de asas coloridas.
As borboletas
são retalhos
de arco-íris,
pedaços de beleza,
fragmentos
do sorriso
de Deus!

QUEIMA DAS FITAS

Chegaram
cheios de momentos.
Mortos de cansaço.
Despejaram a vontade
no prazer do tempo.
Bufavam fraquezas
de alma vazia.
Não esperaram
por mais
qualificada gratificação.
Verteram na
cerveja
golos de solidão.
Entornados,
abraçavam
o vazio.

CRIANÇA NA ALDEIA

Criança suja
de alma sã
corre pelo mato
logo de manhã.
Regressa tarde
já com o Sol deitado
com os pés descalços
e o corpo cansado.
Brinca de improviso
e cata piolho
come arroz com massa
sem carne e sem molho.
Rosto maltratado
nariz por assoar
foge até ao rio
p'ra se refrescar.
Foge até ao rio
p'ra se refrescar!...

A TI QUE SOFRES

A ti
que sofres
não te peço que
não chores.
Que não chore
não há quem.
Que chores,
não te peço
também.
Peço-te...
que chores...
bem!

PRAIA DE MIRA

O farnel
está protegido
na sombra
constante
da barraca.
A maioria
está vestida
e, arregaçando-se
lança a aventura
de molhar os pés.
Alguns homens
trazem marcado
no corpo nu
as alças brancas
do trabalho.
Quantas mulheres
com lenços escuros
destacando rostos
de simplicidade.
Mas o mais belo
desta tarde
foi ver sentido
naquilo que,
outrora, míope,
chamei parolos...

MORTE

No abismo do mistério
esboças na grande tela,
(na sombra do cemitério)
uma bonita aguarela.
Inspirada, sem critério,
embora morte... és bela!

POBRE

Estendes a perna
torcida pela pobreza,
e vendes
sem preço fixo
essas mazelas.

Estendes a mão
de cansaço
para encheres
de bagaço
o teu próprio
coração
vazio.

Não importa
se tens culpa
ou onde gastas
o que te dão.
Importa sorrir,
uns segundos
em retalhos...

SENSUAL AVULSO

Um seio,
um olhar,
um sorriso,
uma sedução.
Um corpo,
um sexo
escravidão.
Apalpar
fazer e tocar
em provocação.
O que era belo
o que é belo
em liquidação!

BELO

O belo
é belo!
por tão
belo ser,
quase
transforma
o que é não belo
no belo
do amanhecer.
Quando
o belo
é belo
como
deve ser,
Só
o belo
pode nascer.

AMAR ATÉ NÃO SER PRECISO

Quero dar tudo e
fixar-me em ti.
Estar ligado,
amarrado,
comprometido
dependente,
independente.
De mãos tão abertas,
de coração tão sem fim,
que sejas feliz
muito feliz
mesmo sem mim...

A TI, MINHA FLOR

A ti
flor a abrir,
ontem semente
morta,
por sair,
a ti
eu dirijo
um beijo sentido
profundo
terno e eterno.
Confesso
o susto
sempre sustido
de esperança
quando te vi
sem vida
ontem
seca e triste
perdida no vento.

Agora que abres
e ganhas cor
digo-te
a ti
flor bonita
que sempre
te adorei
e nem só um segundo
duvidei
de ter querer bem.

A ti,
flor que já sorris
segredo-te que antevi
o teu sorriso
aquando da tempestade
que senti
mas vi passar
antes mesmo
de o mar se acalmar.

A ti,
flor dourada
entrego
este meu ser
este meu nada.
A ti, meu amor
digo-te
sinceramente
que nenhuma dor
passada ou presente
tirará cor
ao nosso amor
eternamente.

PROCURA

Procura
o destino
no pino da noite.
Procura
o passado
entrelaçado.
Pocura
e não procura
o que quer
e o que não quer.
Procura
sem procurar
o rosto de uma mulher!

S. JOÃO

Vi dançar o meu amor
Na noite de S. João
Enfeitei a minha dor
De dançar com a solidão.

GOSTO DO DESGOSTO

Não gosto
do desgosto
que provoca
quem não gosta
do que gostava antes.
Como se fosse ilusão
o gosto que se gostou
de que brotou o desgosto
do gosto da solidão.
Gosto do gosto da vida
mais que do desgosto
do gosto
por quem não está decidida!

O ÚLTIMO POEMA DA PAIXÃO

Desejo escrever
com uma pena leve
e tinta de raiva,
o último poema
da paixão.
Quando o tempo
é longo,
ouve-se a voz
que muda a rota
da gaivota.
Destino diferente
um porto perdido.

ESPERA

Olho
pela janela
do quarto escuro,
aquilo que sobra
da noite.
O tempo passa,
o sonho perde.
Vejo baço.
Respiro no vidro
dos olhos...

ESPERAVA TUDO...

Esperava tudo
da vida
menos sofrer
de paixão!
Esperava tudo
menos respirar
dificilmente.
Esperava tudo
da vida
menos esta partida
de não me conhecer.
Sou criança.
Não sei
escrever poemas
sem nenhum
verso de esperança.

PRESENTE NA FALTA

Pela falta
sinto-te presente.
Falta o teu
calor de sorrisos
a tua voz
de vida.
Falta o teu cheiro
perfume
as tuas mãos
delicadas.
Faltam os teus
lábios belos e
teus cabelos
de cor.
Por não estares
te sinto tanto,
e só não desato
em pranto,
por saber do
nosso amar.
Assim saboreio
com gosto
o que seria
desgosto
se não fosse
acreditar.

ESTA NOITE

Esta é a noite
difícil e bela
em que mesmo que pudesse
não dançaria contigo.
É a noite em que te perco
e ofereço o meu
gemido de alegria.
Esta noite é dura e bela
é a noite do amor.

OCEANO DE BEM ESTAR

O oceano
de bem estar
deixa atónita
a razão de ser
de tanta felicidade.
Vive-se sem perguntar
o mundo belo
duma aventura bonita.
Está-se leve mas
consciente,
apostado nos dois
mas aberto ao mundo!

FILHO DE UM ACTO DE AMOR

Bates... porta
da vida
com dor.
Não falas,
ouves
sentes
o meu clamor.
Escuta:
és filho
de um acto
de Amor.

BEBÉ

Dá, bá ,bá ,dá
diz o tesouro falante
gira no parque
sem rumo
ri por pouco ou por nada
e chora.
Está contente
só por ser.
Seus olhos, grandes
flutuam.
E as mãos
agarram
o que mostra... luz do dia.
Agora quer-me agarrar
a folha da poesia...

AO AVÔ BABADO

Um avô delicioso
toma conta da criança
do bebé muito zeloso,
nem se dá conta que cansa...

Um avô olhando o tecto
está ele próprio a dormir
embalado pelo neto.

ELECTRÃO

Tantas voltas
quânticas
sem saber
nunca
onde estás?
(como eu).
Se te agarram
deixas de dar-te
a conhecer
(como eu).
Se te olham
ficas rubro
e deixas de ser
o que eras
(como eu).
Precisas de muitos
iguais para
te significar
(como eu).
Com teus pares
podes dar
luz
como eu...

DENSIDADE

Quando me
centro em mim,
cresce a minha densidade.
Mais massa
no mesmo volume
das minhas possibilidades.
Cheio,
deixo de flutuar.

REACÇÃO

Sou química.
O meu desejo maior
é o de me
transformar.
Planta
que morre
cresce.
Assim acontece
se me deixo
transformar.
Sou química...

COR

A vida
pintou de preto
aquele quadro.
Absorveu intensamente
toda a luz.
Encheu de silêncio
a alegria
que cantava.
Tenho pincéis,
tenho cores.
Uma
tela branca
me servirá.

MESMO DNA

Um cabelo teu
para analisar.
Hélice DNA.
Fiz zoom.
Tudo igual
a mim.
Tudo igual
a ele.
A Química,
prova
científica da
urgência da
fraternidade.

CONTAS DE AMOR

O Amor é
paradoxal
operação.
Mas que esquisito,
o Amor,
que grande contradição:
divide a gente o Amor
e em tão estranha divisão
sobra desse mesmo Amor
uma enorme porção,
pois dividir o Amor
é uma multiplicação...
Como o Amor
não há:
tem-se tanto mais
(para dar)
quanto mais,
(de facto)
se dá...

SEGUNDA LEI

Tudo o que
vou sendo
é como
a entropia:
aquela desordem
caótica
que misteriosamente
galga o tempo e
gera poços
de harmonia...

POETA PARADO

O poeta parou
para marchar!
Acerta o passo
sustém a guerra.

SOLDADO

Soldado
sem rumo
nem vontade
sem sorte
pela vida
obrigado
pela morte.
Que um dia
no quartel
só morem oficiais.
Nesse dia,
nesse sonho
não haja
nem militares
nem outros homens que tais...

PÁSSAROS JÁ CANTAM

Os pássaros
já cantam
na alvorada
do regimento.
O Sol
brilha mais forte
dentro do meu
pensamento.
No Quartel
pela manhã
brota já
o movimento.
Há mais vida
nesta vida
neste meu
envolvimento.

NASCER DO SOL

Por entre as grades
deste quartel
vejo
a laranja estendida
e a última estrela
para de cintilar.
Nasce o verde
e começa o movimento.
E eu vou abrir o portão
para o Sol nascer cá dentro.

ACREDITAR

Às vezes penso que só creio
porque não sei não crer.
Cobardia esta
a de não deixar
de olhar assim.
Sou gota de água:
ínfimo e
frágil.
Escorrego
não me aguento
e caio na
terra seca
que me criou.

ETERNIDADE

Alguém aqui veio...
confundir o Céu.
Tudo é contínuo
no infinito!
O Céu começa aqui.
No pôr do Sol,
o horizonte não existe:
o Mar é o Céu!

A ESTRELA

Queria
ser um pedaço
daquelas palavras.
Parei por semáforos.
O fumo suspenso
gerava a densa
poluição.
Olhei,
a toda a volta no céu,
e nada vi.
Olhei de novo,
vasculhei.
vi, finalmente,
uma estrela,
disse olá a Deus...
e ficou verde!

INCONSCIÊNCIA

Navego inconsciente
na consciência da Fé:
não percebo mas entendo
não enxergo mas vejo
não suportro mas resisto.
Não compreendo mas amo.
Tudo tomba mas sou esperança.
Já não sou eu que vivo,
sou mais fé... do que eu...
Estou consciente.
Inconsciente é só a alegria
que sinto por ser assim!

DEUS

Parti da aridez
do deserto.
Saltei para
o escuro.
Apostei sem ver.
Mergulhei
em mar
de dúvida.
Procurei.
Progredi apalpando
e sem sentir.
Pensei, forcei
caminhei
de olhos vendados.
Eis que caio
num banho de
mel.
Quente,
sensual,
real.
Mais óbvio que eu.
Setenta vezes
os cinco sentidos.
Certeza
Deus.
Ele, que sempre
estivera,
era mais forte
que tudo.

LEVAR

Trago a
alma
leve
de tesouros
grandes
de amor!
Confiei
que morrer
era este viver
que carrega
suavemente
uma pesada cruz!
Abriram-me
uma porta
tão bela
quanto estreita,
à qual
nem sequer bati...!

INTIMIDADE

São instantes
inequívocos
em que só
te tenho a Ti!
Pretéritos
projectos
tempo,
tudo se centra ali
... Em Ti!

SILÊNCIO

O silêncio
traz o vento.
O silêncio
traz o fundo
traz o meu
pequeno mundo
para além.
O silêncio
traz novidade
traz Deus.

SOU FELIZ

Sou enormemente feliz!

Escrevo-o

para não me esquecer

para ficar na história

que sou fraco

e preciso de escrever:

Sou feliz.

Escrevo-o

porque a caneta quer

e o papel também.

Escrevo-o por amor,

para dar

e viver.

Escrevo-o

... porque sou feliz!

AQUELA VOZ

Sento-me
de pernas cruzadas
sem ter nada
para dizer.
Estou só
contigo.
Muitas vozes
ecoam
dentro de mim.
Distingo a Tua,
aquela voz
que me diz
que sou feliz!

GRATIDÃO

Não sei se hei-de parar
ou escrever um poema.

O poema
do hino da gratidão
da vida e da harmonia.

A alegria
de pensar
ter apenas para dizer:
GRATIDÃO!

Índice

ESTA COISA	7
POETA ESQUECIDO	8
NÃO SEI PORQUE AMO	9
O AMOR MOVE... ..	10
SOPRAM VENTOS	11
POEMA SEM NADA PARA DIZER.....	12
SONHO ESQUECIDO.....	13
SEM CHAVE	14
A MINHA POESIA.....	15
SOLIDÃO	16
OÁSIS.....	17
O QUE IMPORTA.....	18
POMBA BRANCA	19
VOU PARTIR.....	20
GRITAR SOLIDÃO.....	21
POETA MORTO.....	22
AGARRANDO O DIA	23
PROFESSOR	24
COMBOIO DA C.P.	25
O QUE SÃO AS BORBOLETAS?.....	27
QUEIMA DAS FITAS	28
CRIANÇA NA ALDEIA.....	29
A TI QUE SOFRES.....	30
PRAIA DE MIRA	31
MORTE.....	32
POBRE.....	33
SENSUAL AVULSO.....	34
BELO.....	35
AMAR ATÉ NÃO SER PRECISO	36
A TI, MINHA FLOR	37
PROCURA.....	39
S. JOÃO.....	40
GOSTO DO DESGOSTO	41
O ÚLTIMO POEMA DA PAIXÃO.....	42
ESPERA.....	43
ESPERAVA TUDO.. ..	44
PRESENTE NA FALTA	45
ESTA NOITE.....	46

OCEANO DE BEM ESTAR	47
FILHO DE UM ACTO DE AMOR	48
BÉBÉ.....	49
AO AVÓ BABADO.....	50
ELECTRÃO.....	51
DENSIDADE.....	52
REACÇÃO	53
COR	54
MESMO DNA.....	55
CONTAS DE AMOR	56
SEGUNDA LEI	57
POETA PARADO	58
SOLDADO.....	59
PÁSSAROS JÁ CANTAM.....	60
NASCER DO SOL.....	61
ACREDITAR.....	62
ETERNIDADE.....	63
A ESTRELA.....	64
INCONSCIÊNCIA.....	65
DEUS.....	66
LEVAR	67
INTIMIDADE.....	68
SILÊNCIO.....	69
SOU FELIZ.....	70
AQUELA VOZ	71
GRATIDÃO.....	72

ISBN 978-972-8729-16-5



9|789728|729165|